

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	--	--	--	--	F	--
	UF	SÍTIO-	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Agreste, Região Metropolitana do Recife e Zona da Mata Norte
LOCALIDADE	Zona da Mata Norte
MUNICÍPIO / UF	Tracunhaém/ PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Mamulengo Americano
OUTRAS DENOMINAÇÕES	"Mamulengo de Beto", "Mamulengo de Tracunhaém"
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Alberto Gonçalves da Silva	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Mestre mamulengueiro, artista popular pequeno pecuarista e agricultor	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	04/08/1950
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☒ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☒ OUTRO:		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	---	----

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Ivan Gonçalves da Silva		☒ MASCULINO	
			☐ FEMININO	
OCUPAÇÃO	Produtor cultural	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO		
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☒ OUTRO: FILHO DO MESTRE			

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

(Inserir fotos emblemáticas no campo "Fotos" conforme orientações do manual do INRC. Atentar para a padronização deste campo. É necessário inserir, em todas as fichas, "legendas descritivas e códigos de localização no acervo". Atentar para a proporção e 'pixelização' das fotos;)

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

O Mamulengo Americano foi fundado em 20 de março de 1973, com motivação nas brincadeiras populares de sua região. Por Pedro Gonçalves da Silva (29/06/1945) e Alberto Gonçalves da Silva (04/08/1950), que nasceram em Lagoa do Carro no tempo ainda era um distrito de Carpina, moram a 45 anos em Tracunhaém.

Mestre Beto conta que começou com Pabilar, formando sua orquestra com Cassimiro da Rabeca, Pedro da Viola, nesse tempo o ajudante de Pabilar era seu Barreto, um impagável Simão, Beto contava com 16 anos quando iniciou, acompanhou essa trupe até, 'mais ou menos' completar vinte anos, quando Pabilar rareia as brincadeiras e a família de Beto resolve se mudar pra Tracunhaém, onde vive até hoje. Acompanhou, posteriormente, o mestre Solón, indo sempre que sabia de uma apresentação, se oferecer enquanto ajudante. Herdou bonecos de Pabilar e de Biu, de Nazaré, com quem dividia brincadeiras, para fundar seu próprio brinquedo. Por não se considerar um bom bonequeiro, apesar de construir tipos magníficos, comprou bonecos com Vitalino, João Galego, Miro que integram ainda hoje sua mala.

Interessante notar que mestre Beto não se considera grande bonequeiro, mas 'precisa' interferir nos bonecos que compra, customizando-os a sua maneira, 'repintando e vestindo-os a seu gosto. Com um cachê que acabara de receber, investiu quase a metade na compra de diversos bonecos de mestre Vitalino de Nazaré (amigo que visita sempre que pode) porém, desmanchou todos os bonecos, remontando de outras maneiras e 'aproveitando' as mãos', que segundo ele, são "bem feitinhas", para incorporar nos bonecos de sua criação, que são de uma beleza rude fantástica.

Nos anos de 1960, o rapaz Beto, que costumava servir de ajudante para o mestre Solón, não perdendo uma apresentação desse fabuloso mestre, rendeu para si, um auspicioso aprendizado. No final da década de 60, Beto já era um homem experiente em diversas manifestações culturais, um 'matêu' requisitado, brincante de maracatu, caboclo de lança e músico, de cavalo marím, do coco e de outras brincadeiras, com isto, resolveu criar seu próprio mamulengo em 20 de 3 de 1973.

O Mamulengo Americano de Tracunhaém fez-se bastante atuante, a enorme dedicação dos irmãos responsáveis pelo brinquedo, grandes folgazões e apologistas de todas as expressões culturais locais criou uma grande rede cultural que alimentava de compromissos semanais a agenda do mamulengo. Durante muito tempo ficou sendo o único mamulengo de sua cidade, o que garantiu o seu "monopólio" das festividades públicas e contratos particulares locais. O mamulengo, pro mestre Beto, era antes de tudo sua própria diversão, a função, segundo ele próprio, era

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

desempenhada de forma entusiasta, começavam a festejar ainda na sede, sua própria casa, arrumavam os materiais, tolda e malas de bonecos em uma velha égua de transporte, e saíam a tangendo, 'tudo atrás, já bêbados, bebendo, tocando e tangendo a besta, Essa prática desagradava seu principal músico, o sanfoneiro Camaro, que era o único da trupe que desaprovava o consumo do aguardente, o que gerava sempre desavenças na equipe que resultou no rompimento e criação de um novo mamulengo por parte do músico descontente, o "Mamulengo Brasileiro", que passou a rivalizar com o Mamulengo Americano, gerando grandes intrigas entre seus mestres.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

As atividades do Mamulengo Americano, como é comum nessa manifestação, não acontecem em espaços físicos. Sua territorialidade é fluida e se expande por diversos espaços, que são apropriados e incorporados segundo os códigos do brinquedo. Os recintos urbanos provisórios criados em praças, feiras ou pátios buscam compor um ambiente propícia fruição cênica e musical pretendida. A 'roda' criada é definida pelo alcance sonoro e boa acomodação visual às práticas do brinquedo, tendo como marco a 'tolda', edifício móvel que define o ambiente criado e irradia a brincadeira.

Para além da espacialidade móvel, temos a sede do brinquedo, enquanto um espaço fixo, que tem uma importância fundamental na gestação e gestão dos mamulengos. As residências dos gestores do grupo, de seus mestres são também a residência do mamulengo, na maioria dos casos. O Mamulengo Americano do mestre Beto faz hoje uso de uma pequena casa, no mesmo terreno que a sua própria residência, para essa função, visto que sua esposa, Severina Barbosa da Silva, nascida em 1947, não aprecia o mamulengo.

Os demais locais que já brincou além de Tracunhaém: Carpina, Itaquitinga, Buenos Aires, Nazaré da Mata, Recife(em 4 lugares!)" ; Condado, Ponta de Pedra e Tejucupapo (Goiana), Itambé, Limoeiro, Feira de Santana, Araripina, Arcoverde, Garanhuns...

MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Os marcos edificadas mais representativos para o Mamulengo Americano, são móveis e se expressam na armação de sua barraca e assentamento de sua bandeira na localidade escolhida para a função. Ao ver uma barraca armada todos já entendem que naquele local haverá um mamulengo, quando o sinal sonoro se inicia, a música, as pessoas entendem que o início da brincadeira está próximo.

AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

As atividades de preparação para as funções iniciam-na sede, com os preparativos do brinquedo. Desde a década de sessenta foi imposta aos mamulengos uma exigência de se apresentar licenças emitidas pelas autoridades policiais, para poderem se expressar, mesmo quando as funções ocorriam em propriedades particulares, a truculência desse período, repleto de cenas de abusos e corrupções, deixaram profundas marcas nos mamulengueiros que o vivenciaram, fazendo com que, muitos deixassem de brincar, e com que, ainda hoje, os brincantes reminiscentes tenham receio em se apropriar dos espaços urbanos, só o fazendo em caso de agendamentos por terceiros.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

7. TEMPO**PERIODICIDADE**

O Mamulengo realiza atividades de forma ininterruptas, desde 1973. Tendo se apresentado nas festividades municipais, que se tornaram cada vez mais raras, substituindo ainda, o mamulengo local por atrações 'de fora'. Porém, um festival 'alternativo, já consolidado na cidade, desde , O Tipóia Festival sempre abriu espaço em sua programação para o Mamulengo Americano, que tem anualmente encontrado espaço para se apresentar, ampliando até, nos últimos anos, a incidência de outros mamulengos, convidando grupos das cidades vizinhas.

OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1973**8. BIOGRAFIA**

Mestre Beto nasceu Alberto Gonçalves da Silva, no município de Carpina, no ano de 1950. Batizou se na vila de São José, Carpina.

Durante muito tempo, o garoto Alberto foi assíduo frequentador de todas as expressões culturais que abundavam em sua localidade. Tornando-se grande conhecedor dos códigos do Caboclinho, expressão poderosa na região, e do maracatu (idem). Brincou estrela de Tracunhaém por dois anos, como caboclo de lança, depois, no terno, tocando porca, em diversas agremiações. Fez a vez de Matêu em diversas brincadeiras de cavalo marím e nos primórdios de seu próprio mamulengo, criado em 1973, inspirado na intensa vivência que Beto teve com mestre Solón e mestre Pabilar. Beto costumava não faltar as brincadeiras promovidas por mestre Solón, que ao perceber as intenções do rapaz, convidava-o para o ajudar dentro da tolda, passando os bonecos, e depois, segurando figuras.

De acordo com o mestre, sua intensa busca por firmar se profissionalmente no campo cultural teve sempre duas motivações principais: a sua paixão pelas brincadeiras e a possibilidade de uma remuneração mais digna e desprovida das explorações do universo da cana de açúcar, atividade que ainda exerceu desde rapaz, por 20 anos, até conseguir um emprego na prefeitura de Tracunhaém, como vigilante de uma escola, onde se aposentou.

Para realizar a brincadeira, Beto sempre contou com o apoio de seu irmão Pedro, conhecido por "Família". Os dois formavam uma grande dupla de mamulengo, 'respondendo' um ao outro. O Simão, apresentado por Pedro ficou célebre na região por seu caráter galhofeiro e indolente.

Nas palavras de Mestre foi a melhor fase de sua vida, a juventude, ao lado de seu irmão e companheiros de brincadeira andando pelas 'chãs' e fazendo brinquedos atravessarem a noite. Mesmo que as vezes não 'recompensassem' financeiramente.

Nesse período, Mestre Beto, consolidou-se enquanto importante conhecedor desta e de outras diferentes brincadeiras populares, esteve sempre presente no maracatu, a princípio enquanto caboclo, mas logo assumindo o toque da "porca", cuíca do terno de maracatu, função que, orgulhosamente, exerce até hoje, agora no Maracatu Beija Flor, de Nazaré da Mata, brinquedo zelado por mestre Cinza.

Esta experiência, aparentemente, acabou contribuindo para que Mestre Beto tenha consciência da importância do coletivo na construção de políticas públicas, entende que o maracatu, nesse sentido 'está mais avançado que o mamulengo'. Faz apologia pela união dos mamulengueiros e transita bem com todos os outros mestres, costuma substituir os mestres Vitalino e João Galego nas apresentações que esses não podem comparecer, 'fazendo a brincadeira deles'.

Na década de 70 mestre Beto participa com outros mamulengueiros do célebre encontro de mamulengos ocorrido na várzea, promovido pelo Mamulengo do Buchudo.

O Mamulengo Americano cumpre importante papel de fomento para as manifestações populares, expressões como caboclinho, pastoril, forró, coco estão presentes em suas brincadeiras, além da mais genuína expressão dos tipos consagrados do imaginário coletivo que compõem o tradicional mamulengo pernambucano..

O Mamulengo americano, ao revelar suas raízes em dois dos mais importantes mamulengueiros que já atuaram em Pernambuco e por ser um dos grupos mais antigos em atividade contínua se apresenta como um dos mais importantes coletivos a serem acautelados, estudados e fomentados...

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

9. ATIVIDADE**ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

O Mamulengo Americano foi fundado em 1973 por Mestre Beto, Alberto Gonçalves da Silva, com a ajuda do seu irmão, mestre Pedro e os Gonçalves da Silva e seus amigos

Brincou o primeiro mamulengo na casa de Cobrinha, seu principal folgazão e apologista, tocou com Cassimiro da rabeca, Miro da rabeca, Seu Calixto e Nadinho Baé no cavaquinho, sempre com pandeiro, triangulo e chique-chique (minêro) ,

Com o declínio de rabequeiros na região e ascensão do fole de oito baixos, incorporou em seu grupo o músico João Camaro, que depois viria a se tornar o mestre do Mamulengo Brasileiro. Mestre Beto esteve presente nas atividades ligadas ao corte da cana nos engenhos por quase 20 anos e nas brincadeiras populares da região por toda sua trajetória..

Sempre que podia, Mestre Beto estava presente nos brinquedos de maracatu, cavalo marím, coco de roda e mamulengos de sua região

Naquele período, o mamulengo era um divertimento prestigiado nessa localidade, associado a noites de bebedeira e jogatinas,

Mestre Beto trabalhou na cultura da cana, por 19 anos, passou a trabalhar na prefeitura, como vigilante, por 24 anos, se aposentou, faz 8 anos, seguindo firme com o Mamulengo Americano e propondo um novo grupo que congregue todos os mestres em atividade.

Como descreveu Mestre Beto, 'um ajuda o outro, o que um não lembrar, o outro lembra, e assim não acaba o mamulengo. Brinca a noite todinha"

Em termos de formato da manifestação, o mestre, tradicionalista, segue a mesmas estruturas de Pabilar ou de Solón, mostrando-se mais flexível quanto a necessidade dos músicos, pois aceita mesmo cachês pequenos que não permitem a contratação de tocadores, brincando 'com som de fita, de cd..."

NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

O Mamulengo Americano é uma das formas de expressão do tradicional teatro de bonecos popular de Pernambuco por ser um dos mais antigos em atividade ininterrupta e por prover da densa experiência de um respeitado mestre do brinquedo, mestre Beto de Tracunhaém que foi formado pela ação direta de dois dos mais significativos mestres de mamulengo, Antônio Pabilar e Solón.

Segundo mestre Beto sua brincadeira segue "no jeito de Pabilar" e destaca quanto as partes do mamulengo tradicional que considera fundamentais de seu brinquedo e sua trajetória.

O pano do começo do mundo, com sol lua estrelas, essa passagem já não mais executada por nenhum brinquedo e em vias de revitalização pelos esforços da equipe desse inventário é rememorada também pelos mestres Calú e Vitalino, que também a celebraram em seus brinquedos, registros apontam que mestre Solón também apresentava essa passagem, que tem a função de um 'prólogo' da brincadeira, narrando a formação do universo, na sequência aparecem:

Adão (homem barbudo vestido com tanga de folhagens empunhando uma enxadinha, acompanhado por um cachorrinho) e Eva, também fazendo sua vestimenta de folhagens, um enredo é um misto da mitologia cristã tradicional e leves galhofas, completa essa passagem, a serpente,

A narrativa se desenvolve ao som de toadas de baiano e coco, baião e forró.

Passagem do casamento, com padre e igreja, igreja,

João Cacundo,

Omotor,

Matuto Barbuleta a burra e a carga de farinha e sua intriga com Benedito, caso que provoca a ação da polícia,(dois ou três bonecos caracterizados e do advogado, que por abusivas extorsões acaba sendo castigado por Benedito.

São Lázaro, os anjos, o diabo, mais uma herança dos presépios.

Zé Bicudo, o maracatuzeiro, e suas marchas novas;

Bozó, o valente.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

Cachaceiros –dois bonecos-

Dotô Zé Piaca, e Dotô Redoleiro,

Mané Pacarú, o dono da chã.

Dona Lembrança, Corina e Maria Bonita, esposa e filhas do oligarca, que viaja e deixa Piaca, seu secretário responsável por suas posses, e esse, desastrosamente acaba por contratar Simão, preguiçoso indolente e namorador.

Benedito, o destemido vaqueiro que tem um irmão, Zé Cabelo, indivíduo de má conduta pelas quais o irmão acaba por sofrer as consequências de seus atos, sendo acusado de querer 'dançar a pulso' com as mulheres na festa.

Anselmo, amigo de Simão.

João Redondo, gerente das posses de Seu Mané Pacarú.

Dondoca, esposa de Simão, mulher que

Cafú, a empregada fuxiqueira da fazenda, que conta fuxicos sobre o público que assiste a farsa.

Leopoldina, a mãe de Simão.

Boi carrapeta e boi Pitú

A franga de urubu, que quer comer o boi

Pisa-pilão e Peneira,

Arreamá, caboclo de penas do maracatu

Caboclinhos

Vale pontuar que as cenas de 'matar boneco' são vistas com naturalidade por mestre Beto, ao contrário da maioria dos mestres que veem suprimindo tais passagens: 'boneco não tem coração, não é MATAR(!!) é pra fazer graça mesmo'

CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1945	NASCEU MESTRE FAMÍLIA, O PEDRO GONÇALVES DA SILVA
1950	Nascimento do mestre Beto do Mamulengo, Alberto Gonçalves da Silva
Década de 1960	Brincadeiras com Pabilar, brincadeiras com Solón. .Mudança para Tracunhaém.
1973	Fundação do Mamulengo Americano e primeira apresentação, Tracunhaém
1980	Seu João Carmaro, sanfoneiro que tocava com mestre Beto, pegou o mamulengo Biu Neto de Nazaré, e passa a rivalizar com o Americano
	Nascimento do filho Ivan
	Primeira participação no evento do Mamulengo do Buchudo, Várzea. Recife
2015	Participação nos processos de reconhecimento da brincadeira enquanto Patrimônio Nacional
2017	Participação nas ações de salvaguarda do Mamulengo pernambucano (FUNCULTURA)
2023	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O Mamulengo Americano, brincadeiras

PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Confeção e reparos de bonecos e tolda.	Ao longo do ano.
Brincadeiras	O grupo promove e participa de brincadeiras sempre que possível
Ensaios	Não há ensaios frequentes, nem datas específicas.
Rituais	O uso de aguardente não é mais recorrente na brincadeira
Apresentações	A agremiação participa das brincadeiras que consegue agendar. Ultimamente só o festival Tipóia assegura apresentação anual ao Mamulengo Americano
Atividades coletivas	Mestre Beto, sozinho, cuida da organização geral das atividades do grupo.

PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Dono/mestre	Coordenar as atividades do mamulengo, captar recursos junto ao poder público e à iniciativa privada para a realização destas atividades, aplicar os recursos captados na compra de insumos e demais elementos necessários para a agremiação e para os seus integrantes.
Mestre	Cantar e fazer as loas.
Folgazões	Auxiliar a realização da brincadeira.
Terno	Responsável pela sonoridade, conjunto musical

CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Sede do Mamulengo Americano
QUEM PROVÊ	O próprio mamulengo
FUNÇÃO	Residir, realizar encontros, produzir e armazenar material.

MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Madeira mulungu
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizada na confecção de bonecos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

DISPONIBILIDADE	Escassa
DESCRIÇÃO	Bonecos de mamulengo
QUEM PROVÊ	Artesões locais
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Compor o mamulengo
DISPONIBILIDADE	Disponível com mamulengueiros como Vitalino e Bibiu, mas o mestre alega não ter recursos financeiros para renovar seu mamulengo.
DESCRIÇÃO	Tecidos, chitas, algodões, cetins
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tecido utilizado na empanada, roupas dos bonecos e integrantes
DISPONIBILIDADE	Facilmente encontrado em lojas especializadas .(carência de recursos para a compra, usa reciclagens)
DESCRIÇÃO	Equipamento de som
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Garantir a sonorização da brincadeira
DISPONIBILIDADE	O grupo não dispões de amplificadores nem microfones.
DESCRIÇÃO	Transporte
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Mobilidade do grupo e de seus materiais
DISPONIBILIDADE	Não tem veículos próprios. Facilmente encontrado carros de aluguel, faltam recursos
DESCRIÇÃO	Fibras , couros e adereços
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Utilizado para fazer cabelos, barbas, acessórios e caracterizações das figuras
DISPONIBILIDADE	Razoável, material extraído da vegetação local, de seu roçado e criações e reciclagens coletadas na rua.

COMIDAS E BEBIDAS	
DESCRIÇÃO	Comidas ou bebidas diretamente ligadas a brincadeira, como cachaça que por motivos de saúde não é mais utilizada por mestre Beto
QUEM PROVÊ	O mestre
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Socialização e catarse coletiva

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.	
DESCRIÇÃO	A tolda
QUEM PROVÊ	O dono do Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elemento que define a espaço cênico, marco de apropriação temporária do território reivindicado pelo brinquedo para sua ação.
DESCRIÇÃO	Batucada do terno
QUEM PROVÊ	O dono do Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Parte essencial da celebração, interface sonora do brinquedo
DESCRIÇÃO	Luzes e refletores
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Um dos elementos marcantes do Mamulengo Americano, sua peculiar iluminação colorida.
DESCRIÇÃO	Bonecaria
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Elementos centrais da ação, figuras de madeira e /ou tecido que incorporam diversos caracteres manifestados pelo mestre.
DESCRIÇÃO	Bandeira
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Anunciar o nome e a fundação do grupo. Representar simbolicamente o Mamulengo

FIGURINOS E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Cada personagem que compõe o mamulengo possui um tipo de indumentária específica, que pode variar de acordo com o gosto do brincante. Os chapéus, podem ser revestidos com papelão, ou até compostos por muitas fitas coloridas feitas de cetim. Há também lenços, óculos, e indumentárias específicas de brincantes de diversos folguedos.
QUEM PROVÊ	O Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Caracterizar corretamente cada tipo apresentado

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	----------	----

DANÇAS	
DESCRIÇÃO	As danças do mamulengo, além das danças interpretadas pelos bonecos, umbigadas, e bailes, apresentam uma recorrência realçada pela singularidade de cada brincante, as pessoas familiarizadas com a brincadeira que assistem, tocadas pela execução musical, dançam <i>Tudo é improviso naquela hora ali. Você cria sua pisada. Cada um dança do seu jeito</i> . Ao fim da brincadeira, ao amanhecer do dia, celebra-se o coco de roda.
QUEM EXECUTA	Os brincantes e demais envolvidos.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Expressão corporal da brincadeira.

MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	O Mamulengo apresenta o mesmo tipo de estrutura musical, instrumentos de percussão encontrados ao decorrer da pesquisa, constituem-se numa riqueza melódica bastante particular. O Mamulengo Americano foi criado com o padrão estético vigente na época de acompanhamento de rabeca para as toadas, o que hoje não se aplica mais, pela falta de músicos.
QUEM PROVÊ	O próprio grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A narrativa da brincadeira É MUSICAL

INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Caixa e triângulo
QUEM PROVÊ	O próprio Mamulengo
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Acompanhar a brincadeira

ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
Mestre/folgazão	Desarmar a tolda, conferir e 'emalar' os bonecos
Mestre, público e batuqueiros	Coco de roda

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☐ TROCA ☐ OUTRO ☒		ESPECIFICAR	Apresentações promovidas espontaneamente ou apoiadas sob a forma de cachê e/ou subvenção por parte do poder público.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒		

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

--

--

--

--

F

--

MODO DE COMERCIALIZAÇÃODIRETO ☒XINTERMEDIÁRIO ☐COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐**12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES**

Não declarado

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Caboclinho	
Arreamá	
Matrizes do forró	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS**

DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL

REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Vide partituras

REGISTROS FOTOGRÁFICOS

16. OBSERVAÇÕES

APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Recomenda se aprofundamento nos estudos específicos a esse tão importante mestre e seu acervo, que urge acautelamento e cuidados adequados.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	--	--	--	--	F	--
--	----	----	----	----	---	----

IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
MARACATU ESTRELA DE TRACUNHAÉM; MARACATU BEIJA FLOR DE NAZARÉ DA MATA

OUTRAS OBSERVAÇÕES
Muito da história do Mamulengo Americano situa-se na trajetória biográfica de Mestre Beto de Tracunhaém e do mestre Pedro. São raros os registros impressos ou fotográficos da atuação desses importantes mestres. . Não apenas os nomes aqui citados carecem de maiores registros, como também contramestres e folgazões tradicionais do grupo que ainda hoje auxiliam na boa manutenção do mesmo.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS			
PESQUISADOR(ES)	BIBIU DOS BONECOS, EWA AMOR D'OXUM, WAGNER PORTO E ISLANNE SOUZA		
SUPERVISOR	MARIA ALICE AMORIM		
REDATOR	WAGNER PORTO	DATA	20/03/2023
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	WAGNER PORTO		